

BREVES

▶ Automóveis lançados a partir de agora têm de ter luzes de circulação diurna

“As luzes de circulação diurna darão um importante contributo para o nosso objectivo de reduzir as fatalidades nas estradas europeias. E são também boas notícias para a protecção do ambiente uma vez que o seu baixo consumo de energia comparado com as luzes normais, reduzirá as emissões de CO2”, diz Antonio Tajani, vice-presidente da Comissão Europeia para a indústria e o empreendedorismo. As luzes de circulação diurna ligam-se automaticamente assim que se acciona o motor, não dependendo da acção do condutor. A medida agora anunciada não significa que todos os carros que agora são vendidos novos vão passar a estar equipados com luzes de circulação diurna, apesar de já existirem modelos que dispõem delas. No entanto, todos os sucessores dos actuais novos modelos terão que vir equipados com estes dispositivos. Como estas medidas não são retroactivas, os automóveis que já se encontram a circular não são obrigados a montar estas luzes.

▶ Redução de carga horária para os alunos implica despedimento de um quarto dos professores

No próximo ano lectivo, a redução da carga horária para os alunos do básico vai variar de acordo com o rendimento escolar de cada um. Significa que os que tem dificuldades de aprendizagem vão ficar mais tempo na escola – entre 24 e 26 horas semanais – uma vez que terão de frequentar a disciplina de Estudo Acompanhado. Em contrapartida, os bons alunos passarão a ter um horário entre as 21 e as 24 horas e 45 minutos. A redução resulta da eliminação de duas disciplinas e da reestruturação de outra: a Área de Projecto e a oferta de escola – uma cadeira ou ateliê que cada estabelecimento de ensino oferece aos alunos – desaparecerem e o Estudo Acompanhado será só para os alunos com dificuldades de aprendizagem. Para as escolas, contudo, essa redução vai implicar até 13 horas retiradas aos horários dos professores. No total e incluindo a redução em cerca de 70% do crédito de horas previsto na reorganização do próximo ano lectivo, as escolas poderão perder em média cerca de um quarto dos professores que lecionam actualmente.

▶ Novos prazos para entregar o IRS

Este ano o Governo alterou os prazos para entrega do IRS. Saiba qual é o novo calendário.

- **De 1 a 31 de Março** - Prazo para entrega das declarações em papel de titulares de rendimentos de categoria A e H (empregados por contra de outrem e pensionistas)
- **Até 30 de Abril** - Entrega pela Internet das declarações de rendimentos destas categorias
- **1 a 30 de Abril** - Prazo para entrega das declarações em papel de titulares de rendimentos de outras categorias (caso dos ‘recibos-verdes’, por exemplo)
- **Até 31 de Maio** - Prazo final para a entrega pela Internet destas declarações de rendimentos

▶ Despesas de filhos no IRS só com número de contribuinte

As famílias vão ter de pedir até final de Março o número de identificação fiscal (NIF) dos filhos ou outros dependentes a cargo para poderem deduzir despesas com eles relacionados já na declaração de IRS de 2010.

A nova obrigatoriedade decorre de alterações aprovadas no Orçamento do Estado de 2011 e aplica-se também aos bebés desde o seu nascimento, ou seja, desde que estes adquirem personalidade jurídica.

Em causa estão despesas de saúde, educação, relacionadas com lares de terceira idade ou outras. A partir deste ano, todas as facturas relacionadas com aquele tipo de despesas a serem incluídas na declaração de IRS de 2011 – a apresentar no próximo ano - devem, por isso, ter o nome e o NIF do beneficiário, descendente ou ascendente, da despesa.

▶ 236 portugueses por dia ficaram desempregados em 2010

Desemprego manteve-se em Dezembro nos 10,9%, num sinal de estabilidade, mas com uma subida de 0,6% em relação ao mesmo período do ano passado. Portugal já é o quinto país com a maior taxa da UE.

Por dia, cerca de 263 portugueses caíram no desemprego entre Dezembro de 2009 e igual período do ano passado. No final do ano que terminou, estavam nessa situação cerca de 600 mil desempregados, mais 46 mil do que no período homólogo.

Os dados de Dezembro último, medidos pelo Eurostat, revelam, no entanto, alguns sinais de estabilidade. Apesar de a taxa de desemprego ter aumentado 0,6% face ao mesmo mês do ano passado, manteve-se inalterada nos 10,9% em relação a Novembro último, revelou o organismo de estatística da Comissão Europeia.

Mesmo assim, a taxa de desemprego portuguesa situa-se, nesta matéria, 1,3 pontos acima da média europeia, ocupando a quinta posição mais elevada dos países da UE com informação disponível, ou a nona segundo a versão do Governo.